

O PROGRAMA JOVEM DE FUTURO EM MINAS GERAIS: ESTRATÉGIA DE PRIVAÇÃO DA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE MINEIRA?

Ilana Freitas Nunes¹

Universidade Federal de Uberlândia

ilanafreitasn@gmail.com

Maria Simone Ferraz Pereira²

Universidade Federal de Uberlândia

msimonefp@gmail.com

Apoio: Fapemig³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado e versa sobre as implicações da implementação do Programa Jovem de Futuro nas escolas estaduais de Ensino Médio mineiras, com o recorte temporal de 2019-2024 (1^a gestão do Partido Novo no estado de MG). A implementação do Programa Jovem de Futuro (PJF) ocorreu em Minas Gerais em duas etapas, na primeira durante o projeto piloto (2008-2010) e a atual a partir de 2019. Este programa faz parte das iniciativas do Instituto Unibanco (IU) que estabelece parcerias público-privadas com estados brasileiros com objetivo de implementar soluções para a gestão educacional do país. A participação do estado de Minas Gerais no PJF demonstra a vertente neoliberal e privatista na área educacional na gestão do Partido Novo durante o governo do governador Romeu Zema (2019-2026).

DESENVOLVIMENTO

¹ Mestranda em Educação pelo PPGED/FACED/UFU, Linha Estado, Políticas e Gestão da Educação.

² Doutora e Mestre em Educação pela Unicamp. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, com atuação na graduação e na Pós - graduação, membro da linha Estado, Políticas e Gestão da Educação.

³ Mestrado vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “A Política Educacional no Estado de Minas Gerais e a Questão da Qualidade: avaliação externa e gestão na centralidade da agenda mineira” (CHAMADA FAPEMIG 01/2021 - DEMANDA UNIVERSAL - PROJETO APQ-01517-21.

O Instituto Unibanco é responsável pelo Programa Jovem de Futuro, lançado em 2007 de acordo com o *site* do Instituto os objetivos do programa são garantir a aprendizagem e reduzir a desigualdade e tem atuado diretamente na gestão do Ensino Médio das escolas públicas dos estados participantes. O PJF disponibiliza para os estados participantes formações para gestores e professores visando a melhoria da eficiência e eficácia do processo educacional. E disponibiliza um modelo de gestão baseado no monitoramento de metas estabelecidas no plano de ação durante a implementação do programa (Instituto Unibanco, 2024).

A atual participação do Programa Jovem de Futuro do Instituto Unibanco nas escolas públicas estaduais de Minas Gerais com foco no Ensino Médio, faz parte das políticas educacionais de monitoramento promovidas pelo Partido Novo, durante a gestão do Governador Romeu Zema (2019-2026). Não é a primeira vez que o estado de Minas Gerais participa do Programa Jovem de Futuro do Instituto Unibanco, tendo iniciado ainda na primeira geração do programa, como projeto piloto em 2008 que durou até 2010, durante a gestão do governador Aécio Neves do PSDB, com participação de 44 escolas da região metropolitana de Belo Horizonte, as escolas que iniciaram o projeto piloto foram sorteadas, porém as demais interessadas também foram acompanhadas desde o início (Instituto Unibanco, 2020, p. 11-14).

Os resultados da implementação do projeto piloto (2008-2010) em Minas Gerais, foram os seguintes: 45% das escolas atingiram as metas de proficiência de língua portuguesa ou matemática; 50% das escolas atingiram a meta de redução dos estudantes que estavam no padrão mais baixo de aprendizagem em língua portuguesa e 35% em matemática no 3º ano do Ensino Médio; e a redução do abandono destas escolas não atingiu a meta, ficando apenas em 30% (Instituto Unibanco, 2020, p. 23).

Em 2011 Antônio Anastácia, que era vice-governador do então governador Aécio Neves que renuncia para concorrer ao cargo de senador, assume o governo de Minas Gerais e desiste da renovação do PJF que havia sido firmada no ano anterior “em decorrência das novas contrapartidas exigidas em termos de pessoal, formação e logística” (Instituto Unibanco, 2020, p. 30).

Minas Gerais não participa da segunda geração do programa, retorna apenas em agosto de 2019 já na terceira geração, com a participação de 24 Superintendências

Regionais de Ensino, 1.296 escolas e atendendo 418.737 estudantes da rede pública estadual do estado de Minas Gerais (Instituto Unibanco, 2019, p. 11).

Segundo o IU o retorno do PJF no estado de Minas Gerais será a oportunidade que o Instituto aguardava para realizar a avaliação dos impactos na gestão escolar.

[...] em 2019, foi firmada a parceria com a terceira geração do Jovem de Futuro. Com suas mais de 2,3 mil escolas de ensino médio e 47 regionais de ensino, a nova etapa de avaliação do programa não só dará seguimento à série histórica de impacto, como também investigará duas novas hipóteses (Instituto Unibanco, 2020, p. 49).

Devido as grandes proporções da participação do estado de Minas Gerais, a primeira hipótese a ser testada será a de “conhecer a real importância da gestão nas regionais para a melhoria dos resultados das escolas, e será dado mais um passo para capturar o efeito total do Jovem de Futuro” (Instituto Unibanco, 2020, p. 49). E a segunda hipótese “diferenciar a magnitude dos efeitos das práticas diretamente ligadas ao trabalho com os professores em sala de aula das práticas de gestão e liderança mais gerais, que afetam todo o espaço escolar, é um passo importante para reorientar o desenho” (Instituto Unibanco, 2020, p. 50).

Com foco em aproveitar a oportunidade para realizar a avaliação dos impactos o PJF em 2024 alcançou toda a rede de Minas Gerais, de acordo com reportagem vinculada no site do IU no dia 12 de dezembro de 2023, a expansão ocorreu nas 12 superintendências que ainda não faziam parte e todas as 47 superintendências e tendo todas as 2.375 escolas de Ensino Médio do estado vinculadas ao PJF (Instituto Unibanco, 2023).

CONCLUSÕES

De acordo com Dardot; Laval (2016) o neoliberalismo conduz a vida moderna em sociedade, impondo um universo competitivo de forma que o indivíduo se comporte como uma empresa. Antes de ser uma ideologia ou uma política econômica, o neoliberalismo é primeiramente uma racionalização, ou seja, um jeito de pensar, que atinge diretamente os governados, e não apenas o governo, pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governar seguindo o princípio universal da concorrência.

De acordo com Peroni e Caetano (2015), está sendo cada vez mais comum ter instituições privadas interferindo diretamente dentro da escola, com o aval das Secretarias de Educação orientadas de acordo com os interesses das políticas do governo vigente, aos gestores bastam aceitar que se tornaram meros executores de tarefas e peças geridas em um tabuleiro para complementar objetivos privatistas.

Conforme afirma Saviani (2007) é necessário atentarmos para a lógica de mercado impostas na área educacional baseada na “pedagogia das competências” e na “qualidade total”, que “visa obter a satisfação total dos clientes e interpreta que, nas escolas, aqueles que ensinam são prestadores de serviço; os que aprendem são clientes e a educação é um produto que pode ser produzido com qualidade variável” (Saviani, 2007, p. 1253).

Deste modo, a implementação do Programa Jovem de Futuro por meio de uma parceria-público privada evidencia os avanços do neoliberalismo na área educacional e os desmonte na educação promovidos pela privatização, neste caso, principalmente na gestão escolar, em que é exigido dos servidores da educação que se comportem apenas como executores das propostas de um ente privado que tem dado “as cartas” em um “desgoverno” comprometido com a lógica privatista da formação humana.

REFERÊNCIAS

- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2016.
- INSTITUTO UNIBANCO. **Avaliação de Impacto em Educação.** HENRIQUES, Ricardo; CARVALHO, Mirela de; BARROS, Ricardo Paes de (org.). São Paulo: Instituto Unibanco, 2020.
- INSTITUTO UNIBANCO. **Gestão na Educação em larga escala.** HENRIQUES, Ricardo; CARVALHO Mirela de; BITTAR, Mariana (org.). São Paulo: Instituto Unibanco, 2020.
- INSTITUTO UNIBANCO. **Iniciativas: Jovem de Futuro.** Instituto Unibanco, 2023. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/iniciativas/jovem-de-futuro/>. Acesso em: 27 de janeiro de 2024.
- INSTITUTO UNIBANCO. **Jovem de Futuro chega a toda a rede estadual de Minas Gerais em 2024.** Instituto Unibanco, 2023. Disponível em:

<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/jovem-de-futuro-chega-a-toda-a-rede-estadual-de-minas-gerais-em-2024/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R. **O público e o privado na educação: projetos em disputa?** Retratos da Escola, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015.

SAVIANI, D. **O Plano de Desenvolvimento da educação: Análise do projeto do MEC.** Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1231-1255, out. 2007.
<https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300027>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.